



TEORIA E POLÍTICA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO NA VISÃO PÓS-KEYNESIANA

Palavras-Chave: Pós-keynesianismo, Crescimento Econômico, Política Econômica; Financeirização

Autores(as):

YAN GONÇALVES NITSCHKE, IE-UNICAMP

Prof. Dr. ROGÉRIO PEREIRA DE ANDRADE (orientador), IE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como objetivo geral a comparação de duas vertentes da escola de pensamento pós-keynesiana - a kaleckiana e a kaldoriana - com vista a destacar suas similaridades e, principalmente, suas divergências a respeito da teoria do crescimento econômico e das prescrições de política econômica que dela se desdobram, além de destacar a integração do conceito de financeirização nestas teorias no período recente.

Enquanto objetivos específicos, destacam-se (i) diferenciar o regime de demanda e produtividade privilegiado por cada modelo; (ii) verificar, a partir dos modelos, o papel do grau de monopólio na determinação da distribuição de renda e do crescimento; (iii) investigar, principalmente no caso kaleckiano, os desenvolvimentos posteriores ao modelo canônico, dando especial atenção à integração da financeirização nos modelos; (iv) mapear as prescrições de política econômica de cada modelo a partir de seus resultados teóricos.

METODOLOGIA:

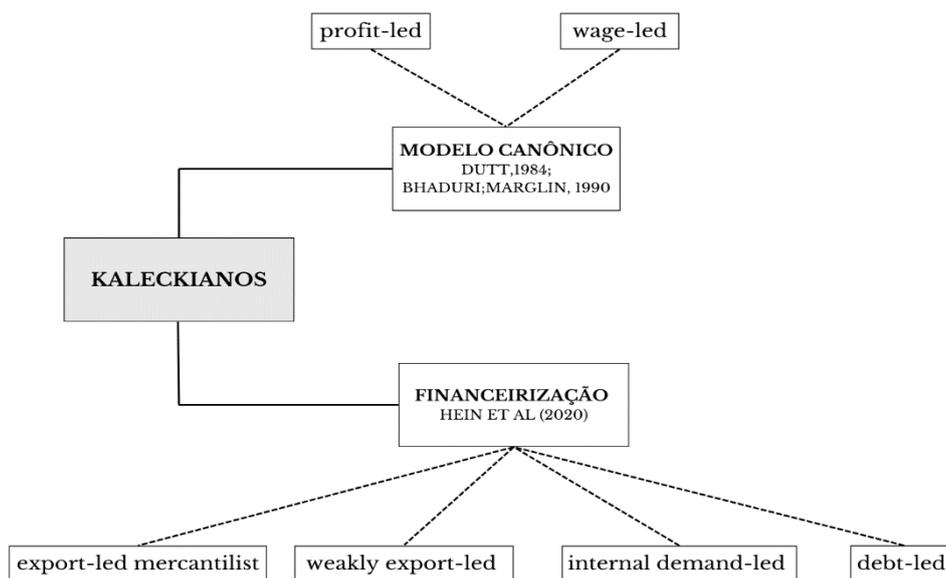
A metodologia do projeto consistiu em realizar uma revisão bibliográfica de artigos científicos em periódicos acadêmicos e capítulos de livros que compõem a literatura relevante sobre o tema, com foco na literatura recente e na que embasa os modelos tratados na pesquisa. Tendo analisado a literatura sobre os modelos de crescimento pós-keynesianos, foi oferecida uma comparação e também a identificação das recomendações de política econômica implícita e explicitamente apontadas pelos vários autores, com o objetivo de gerar uma síntese entre as literaturas kaleckiana e kaldoriana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A discussão neokaleckiana e pós-kaleckiana sobre a distribuição funcional de renda e crescimento econômico é profundamente influenciada pela teoria de preços de Kalecki e pelas considerações de Steindl sobre a tendência do capitalismo a gerar uma estrutura econômica dominada por oligopólios. Segundo essa teoria, as firmas determinam o preço de seus produtos com base em uma margem sobre os custos de produção, uma vez que a estrutura de mercado não é de competição perfeita, onde muitas firmas ofertariam seus produtos a um preço de mercado fixo.

Particularmente no setor industrial, a estrutura de mercado é, de fato, composta por oligopólios que definem os preços e que operam geralmente abaixo da plena capacidade produtiva, mantendo capacidade ociosa. Esse comportamento deliberado das firmas ocorre porque um excesso de capacidade instalada permite acomodar um possível aumento na demanda por seus produtos, que não poderia ser atendido se houvesse plena utilização da capacidade, visto que novos investimentos para suprir a maior demanda demorariam a se traduzir em maior oferta de produtos e, conseqüentemente, em vendas (Kalecki, 1954; Steindl, 1979).

Figura 1: Síntese das Tipologias Pós-Kaleckianas



Fonte: Elaboração própria

O papel da estrutura econômica e, mais especificamente, do setor industrial para o crescimento econômico, foi uma das principais contribuições de Nicholas Kaldor e da tradição kaldoriana. Podemos destacar três ideias principais de Kaldor que são determinantes para o entendimento do crescimento econômico: primeiramente, a importância dos retornos crescentes de escala para o crescimento da

produtividade; em segundo lugar, a importância das exportações para o crescimento da economia e, em terceiro lugar, a importância da causalção cumulativa – ou dependência de trajetória – para o crescimento econômico. Tal entendimento vem da ideia de que uma explicação do crescimento econômico apenas a partir da demanda é insuficiente e que é necessário explicar as interações dinâmicas entre oferta e demanda, mesmo que ainda se considere a última enquanto fator predominante. (Kaldor, 1956; Romero, 2016; Setterfield, 2010a; Setterfield, 2010b)

A literatura que emerge da síntese entre as tradições kaleckiana e kaldoriana destaca o papel da distribuição de renda e da produtividade no crescimento econômico (Naastepad, 2006). Neste sentido, os regimes de demanda e de produtividade englobam aqueles liderados pelos lucros e pelos salários. Enquanto os efeitos sobre o crescimento nos modelos kaleckianos depende principalmente dos efeitos de uma mudança na distribuição de renda sobre o consumo e o investimento (componentes domésticos da demanda) e sobre as exportações líquidas por conta da alteração do nível de competitividade no comércio internacional (componentes externos da demanda), a transformação da produtividade em uma variável endógena a partir da tradição kaldoriana permite a investigação dos impactos da distribuição de renda não apenas no lado da demanda, mas também no lado da oferta, proporcionando uma melhor análise da interação entre distribuição de renda e crescimento econômico através do progresso técnico induzido pelos salários e o efeito Kaldor-Verdoorn (Bhaduri; Marglin, 1990; Dutt, 1984; Storm; Naastepad, 2017).

No que tange à integração da financeirização nos modelos, entendida como o papel crescente dos mercados, atores, instituições e motivos financeiros na economia internacional e doméstica (Epstein, 2005), autores pós-kaleckianos e kaldorianos entendem que a diminuição do crescimento econômico decorrente deste fenômeno é resultado de mudanças nos padrões de investimento e da estratégia competitiva das empresas, da diminuição da parcela dos salários que incentiva o endividamento das famílias, da maior volatilidade da taxa de câmbio e do reforço das desigualdades inter-regionais na integração de cadeias globais de valor. (Hein; Meloni; Tridico, 2020; Parui, 2021; Ramos, 2019; Setterfield; Kim, 2016)

CONCLUSÕES:

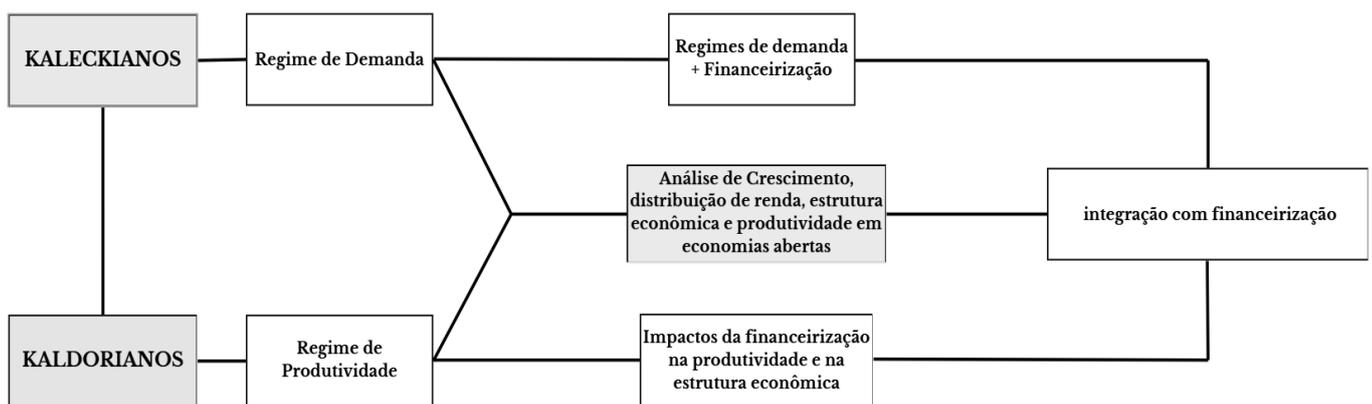
Enquanto conclusão, podemos enunciar alguns resultados, tratando das similaridades, divergências, complementaridades e lacunas das duas literaturas investigadas no processo.

Enquanto a abordagem kaleckiana é de curto e médio prazo e prioriza o lado da demanda, a literatura kaldoriana, sem esquecer o princípio da demanda efetiva, também considera fundamental a oferta e o progresso técnico para a determinação da trajetória do crescimento econômico.

As políticas econômicas propostas por autores kaldorianos destaca a importância crucial do setor manufatureiro para impulsionar o crescimento econômico. Segundo as leis de crescimento de Kaldor, quando a manufatura cresce mais rapidamente, isso tende a acelerar o crescimento do PIB, graças aos aumentos de produtividade que ocorrem tanto dentro quanto fora desse setor, o que pode ser interpretado enquanto uma abordagem industrialista que prioriza também a sustentabilidade das contas externas à longo prazo.

Já as propostas de política econômica dos kaleckianos envolvem, em sua maioria, a mudança da distribuição de renda, possibilitando um impulso de crescimento a partir da demanda. Como os kaleckianos identificam a financeirização enquanto um fenômeno que causa a diminuição da participação dos salários na renda, políticas compensatórias – principal, mas não somente fiscais - que alteram direta ou indiretamente a renda dos trabalhadores são propostas.

Figura 2: Integrações entre as Literaturas Kaleckiana e Kaldoriana



Fonte: Elaboração própria

Ainda que tenham diferenças marcantes, principalmente no papel dado ao progresso técnico para a determinação do investimento e para a promoção do desenvolvimento econômico, as literaturas se complementam, sendo possível uma síntese entre as duas que trate de distribuição de renda, crescimento, estrutura produtiva, comércio internacional e progresso técnico.

A financeirização é abordada de maneira diferenciada entre as duas literaturas. Enquanto os kaleckianos privilegiam a análise da mudança dos componentes domésticos da demanda (consumo, investimento e gastos do governo), os kaldorianos tendem a focar na análise da estrutura produtiva, da política cambial, do comércio internacional e da inovação. Na literatura kaleckiana, os novos modelos que incorporam a financeirização colocam o endividamento das famílias e a mudança no perfil da dívida pública enquanto pontos centrais para os quais a política econômica deve orientar seus esforços.

BIBLIOGRAFIA

- BHADURI, A.; MARGLIN, S. Unemployment and the real wage: the economic basis for contesting political ideologies. **Cambridge Journal of Economics**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 375–393, 1990.
- DUTT, A. Stagnation, Income Distribution and Monopoly Power. **Cambridge Journal of Economics**, [s. l.], v. 8, p. 25–40, 1984.
- EPSTEIN, Gerald. A. **Financialization and the World Economy**. [S. l.]: Edward Elgar, 2005. Disponível em: <https://www.e-elgar.com/shop/usd/financialization-and-the-world-economy-9781843768746.html>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- HEIN, E.; MELONI, W. P.; TRIDICO, P. Welfare Models and Demand-Led Growth Regimes Before and After the Financial and Economic Crisis. **Review of International Political Economy**, [s. l.], 2020.
- KALDOR, N. Alternative theories of distribution. **Review of Economic Studies**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 83–100, 1956.
- KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Capitalista: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista**. São Paulo: Nova Cultural, 1983, 1954.
- PARUI, P. Financialization and endogenous technological change: A post-Kaleckian perspective. **Structural Change and Economic Dynamics**, [s. l.], v. 58, p. 221–244, 2021.
- RAMOS, R. Financialization, different types of financial integration and its impacts on emerging market currencies. **Texto para Discussão. Unicamp. IE**, [s. l.], n. 354, 2019. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3740/TD354.pdf>.
- ROMERO, J. P. Economic Growth from a Kaldorian Perspective: Theory, Evidence and Agenda. **Brazilian Keynesian Review**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 189–210, 2016.
- SETTERFIELD, M. Endogenous Growth: A Kaldorian Approach. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], 2010. Disponível em: <http://www.ssrn.com/abstract=1597944>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- SETTERFIELD, M. **Handbook of Alternative Theories of Economic Growth**. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar, 2010.
- SETTERFIELD, M.; KIM, Y. K. Debt servicing, aggregate consumption, and growth. **Structural Change and Economic Dynamics**, [s. l.], v. 36, p. 22–33, 2016.
- STEINDL, J. Stagnation theory and stagnation policy. **Cambridge Journal of Economics**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1–14, 1979.
- STORM, S.; NAASTEPAD, C. W. M. Bhaduri–Marglin meet Kaldor–Marx: wages, productivity and investment. **Review of Keynesian Economics**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 4–24, 2017.